



NORDISK TEATERLABORATORIUM e TRANSIT NEXT FORUM

10 Festival Transit O ESPLENDOR DAS IDADES Teatro - Mulheres - Coragem 3-12 de junho de 2022 no Odin Teatret, Holstebro, Dinamarca

Dedicado a Else Marie Laukvik, uma das fundadoras do Odin Teatret

Nosso senso de história

Em novembro de 2021 surgiu um debate em Holstebro, na Dinamarca, sobre algumas pinturas de Jens Nielsen, um pintor local muito produtivo, cujo nome também foi dado a um museu de arte da cidade. Muitas de suas pinturas foram vendidas a um preço muito bom, outras expostas em museus, outras guardadas em um porão por anos porque ninguém as queria. Alguém sugeriu que era hora de queimar as pinturas indesejadas. Embora eu tenha me lembrado instantaneamente dos livros queimados em maio de 1933 na Alemanha, esse caso foi diferente. Não foi uma batalha de ideais ou censura, apenas uma questão de espaço. Pensei então em todas as bibliotecas que os membros da família não querem mais herdar e nos arquivos que se enchem de cada vez mais documentos que ninguém tem tempo de classificar. Também pensei nas mensagens e fotografias compartilhadas em alguns aplicativos de mídia social que são destruídas no momento em que são vistas. O que está acontecendo com nosso senso de história hoje? As gerações percebem sua relação com o passado, presente e futuro de forma diferente. Uma das minhas obsessões contínuas tem sido contribuir para construir nossa própria história como mulheres praticantes de teatro, encontrando uma nova linguagem, documentando nossas conquistas e compartilhando perguntas. Como criamos espaço e tempo para isso? Por exemplo, ainda precisamos fazer edições da revista *The Open Page*?

Marco e mudança

O Projeto Magdalena construiu um ambiente onde mulheres de diferentes gerações interagem e trabalham juntas. Enquanto estão em contato em vez de manter uma separação, as idades de acordo com a data de nascimento ou experiência profissional se misturam de forma produtiva e criativa. Precisamos umas das outras para termos ideias e nos desenvolvermos. O décimo Festival Transit representa um marco e marca uma necessidade de mudança. Celebraremos o que fizemos e gostamos de imaginar o que queremos e precisamos fazer a seguir. Pediremos às mais velhas que mostrem trabalhos em progresso e às mais novas que apresentem performances refinadas e acabadas.

O ativismo confrontará canções de ninar; os programas online desafiarão as sessões de formação presencial, as mães falarão das filhas enquanto as filhas falarão das mães, as acadêmicas universitárias questionarão os contextos ausentes e as professoras primárias nos lembrarão da necessidade da educação. E, posteriormente, a recém-criada associação Transit Next Forum - Teatro e Mulheres ampliará os campos de atuação em torno do Transit Festival com iniciativas mais continuadas.

Coragem renovada

Hoje, muitos grupos de teatro que nasceram nas décadas de 1960 70 e 80 estão enfrentando uma mudança de geração na liderança. Não é um processo fácil. As novas gerações que assumem são ora crianças que cresceram no seio do grupo, ora alunos que começaram por imitação e agora encontram o seu próprio caminho, e ainda outros que escondem a sua falta de visão com novas capas sobre velhas políticas. Os ministérios da cultura sempre questionaram como manter as instituições estabelecidas ao mesmo tempo em que acolhem artistas recém-formados. Nossa tarefa como mulheres que respeitam a experiência e querem dar chance a novas propostas é ouvir o que bisavós e filhas têm a dizer em nossas sociedades modernas.

Às vezes, as mulheres mais velhas são as que têm mais energia e comprometimento. A geração mais velha cresceu com constrictões que os tornaram resistentes e fortes. As jovens olham para esses exemplos com lágrimas nos olhos. Por que elas são movidas? Eles não acompanharam **os espetáculos** das artistas mais velhas ano após ano; e não revisam sua própria vida ao vê-las novamente. Algumas jovens me disseram que ficaram comovidas por causa da sinceridade. Essa sinceridade exige coragem: estar ao lado de seus ideais, lutar contra a discriminação, dedicar-se a criar oásis de beleza e poesia sem a ilusão de alcançar resultados imediatamente visíveis. Hoje, muitas das que estiveram presentes no nascimento da ideia do Projeto Magdalena em Trevignano em 1983 são avós. Algumas não estão mais entre nós. Não achamos que mudamos. O mundo mudou ao nosso redor.

A pandemia nos fez refletir sobre o tipo de mundo que construímos. As escolhas consequentes diferem, embora todas reconheçamos que devemos defender a necessidade humana de contato e troca. Durante a pandemia fui tomada pela ansiedade de não poder ver amigos e familiares que estão envelhecendo e podem desaparecer. É estranho como passar adiante significa ensinar e passagem corresponde a morrer. Presa entre a obrigação de dar responsabilidade aos outros e ainda criar possibilidades para uma nova vida, tenho muitas tarefas. Uma delas é reunir mulheres para que possam trocar seus trabalhos e pontos de vista, renovar suas amizades e fazer novas amizades. Não há tempo para descansar sobre os louros, conscientes de que nossa dignidade e história como mulheres se constrói com autonomia e celebrando o esplendor de todas as épocas com coragem renovada.

10 Festival Transit

O último festival Transit Esperança em Ação - Teatro, Mulheres, Vontade surgiu do desejo de recuperar a confiança no contato corporal, na música, no amor, no espírito de aventura, no movimento, na natureza e na crença no futuro. É irônico que esse tema tenha sido escolhido pouco antes da pandemia. Para o Festival Transit 10 O Esplendor das Idades - Teatro, Mulheres, Coragem, mulheres de

todas as idades foram convidadas a contribuir com sua experiência através de **espetáculos**, demonstrações de trabalho, oficinas, masterclasses, trabalhos em processo e palestras. O programa quer surpreender praticantes e acadêmic**as** mais vel**has** e mais jovens, e manter todas dançando maravilhadas na ponta dos pés.

Julia Varley